

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1090-1106

## IMPACTO DA INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

### IMPACT OF CLINICAL PHARMACIST INTERVENTION IN THE CONTROL OF ARTERIAL HYPERTENSION

Matheus Ferreira Vieira<sup>1</sup>  
Jaymeson Pires Nogueira<sup>2</sup>  
Francisca Sabrina Vieira Lins<sup>3</sup>  
José Guilherme Ferreira Marques Galvão<sup>4</sup>  
Francisco Eduardo Ferreira Alves<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** Este estudo aborda a atuação do farmacêutico clínico no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS), enfatizando seu papel na educação dos pacientes, acompanhamento farmacoterapêutico e na promoção do uso racional de medicamentos. A relevância desse profissional também se destaca na prevenção de eventos adversos e na adesão ao tratamento. **Objetivo:** Avaliar a contribuição do farmacêutico clínico para o manejo da HAS, destacando suas funções clínicas, educativas e de suporte terapêutico em contextos hospitalares e ambulatoriais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, abrangendo publicações entre 2018 e 2024 nas bases Scielo e PubMed. Os descritores utilizados foram "farmacêutico clínico", "hipertensão arterial sistêmica", "adesão ao tratamento" e "segurança do paciente". Critérios de inclusão englobaram estudos em português e inglês que analisassem a atuação do farmacêutico na HAS; foram excluídos artigos sem relevância direta ao tema. **Resultados:** A análise revelou que o farmacêutico clínico contribui significativamente para a redução de morbidade e mortalidade associadas à HAS, promovendo maior adesão ao tratamento e controle pressórico. Entretanto, desafios no SUS, como falta de recursos e subutilização de atribuições clínicas, limitam o alcance pleno dessas intervenções. **Considerações Finais:** Conclui-se que o farmacêutico clínico é essencial no manejo da HAS, sendo

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: Matheusfarmaceuticopb@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: Jaymesonnogueira01@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: sabrina@unifsm.edu.br.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: guilhermefirst@gmail.com.

<sup>5</sup> Docente orientador, e-mail: 000794@fsmead.com.br.

indispensável o suporte institucional para ampliar sua atuação, garantindo maior segurança e eficácia nos desfechos clínicos.

**Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica; Hipertensão Arterial Sistêmica; Adesão ao Tratamento; Gestão de Medicamentos; Farmacêuticos Clínicos.

**ABSTRACT: Introduction:** *This study addresses the role of the clinical pharmacist in the management of systemic arterial hypertension (SAH), emphasizing their contributions to patient education, pharmacotherapeutic monitoring, and the promotion of rational medication use. The relevance of this professional is also highlighted in preventing adverse events and improving treatment adherence. Objective:* *To evaluate the contribution of the clinical pharmacist to SAH management, focusing on their clinical, educational, and therapeutic support functions in hospital and outpatient settings. Methodology:* *An integrative literature review was conducted, covering publications from 2018 to 2024 in the Scielo and PubMed databases. The descriptors used were “clinical pharmacist,” “systemic arterial hypertension,” “treatment adherence,” and “patient safety.” Inclusion criteria encompassed studies in English and Portuguese analyzing the pharmacist’s role in SAH; articles without direct relevance to the topic were excluded. Results:* *The analysis revealed that clinical pharmacists significantly contribute to reducing morbidity and mortality associated with SAH by improving treatment adherence and blood pressure control. However, challenges in Brazil’s Unified Health System (SUS), such as resource constraints and underutilization of clinical roles, limit the full potential of these interventions. Conclusion:* *Clinical pharmacists are essential in managing SAH, and institutional support is indispensable to expanding their role, ensuring greater safety and efficacy in clinical outcomes.*

**Keywords:** *Pharmaceutical Care; Systemic Arterial Hypertension; Treatment Adherence; Medication Management; Clinical Pharmacists.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A atenção farmacêutica é uma prática profissional na qual os pacientes que utilizam medicamentos são os principais beneficiários das intervenções do farmacêutico. Esta prática responde a uma necessidade social ao orientar os usuários sobre o uso correto dos medicamentos, visando maximizar os benefícios farmacoterapêuticos e minimizar os efeitos adversos, sendo realizado por meio de um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa, assegurando que o tratamento seja necessário, efetivo e seguro.

Dentro desse contexto, a hipertensão arterial sistêmica destaca-se como uma das doenças crônicas mais impactantes para a população brasileira, e sua manifestação, bem como a gravidade, são influenciadas por diversos fatores, incluindo a ingestão de sódio na dieta, histórico familiar, sedentarismo, controle do peso corporal, tabagismo, comorbidades como diabetes mellitus e estresse contínuo (Brandão; Nogueira, 2022). Após o diagnóstico de hipertensão arterial, fica claro que se trata de uma condição permanente, cujo tratamento, independentemente do método escolhido, será necessário ao longo de toda a vida (Araújo, 2024).

Um dos principais obstáculos para o controle da pressão arterial sistêmica é a baixa adesão ao tratamento por parte dos pacientes, onde, de acordo com Barroso *et al.* (2021) supõe-se que entre 40% e 60% dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica não seguem corretamente o uso das medicações anti-hipertensivas prescritas. Diversos fatores contribuem para essa realidade, incluindo o limitado conhecimento do paciente sobre a hipertensão, o caráter assintomático da doença, a longa duração do tratamento necessário, uma interação ineficaz entre pacientes e profissionais de saúde, confusão ou dúvidas sobre como administrar corretamente os medicamentos e, em certos casos, os elevados custos dos medicamentos (Barroso *et al.*, 2021).

Neste cenário, Oliveira *et al.* (2021) destacam que o farmacêutico clínico adquire grande relevância através do acompanhamento farmacoterapêutico,

buscando prevenir possíveis reações adversas dos medicamentos anti-hipertensivos, e aumentar a adesão terapêutica. Ainda, o farmacêutico está em posição de esclarecer quaisquer dúvidas e incertezas que o paciente possa ter em relação ao seu tratamento medicamentoso, atuando com o objetivo de melhorar os desfechos de morbimortalidade associados ao uso desses medicamentos, englobando atividades como consultas, intervenções, registros e acompanhamento individualizado do tratamento (Soares *et al.*, 2022).

Apesar do reconhecimento da importância do farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde, ainda existem lacunas no entendimento sobre a extensão e o impacto de suas atividades no controle da hipertensão arterial sistêmica em ambientes hospitalares. Isso destaca a necessidade de investigar mais profundamente como os farmacêuticos atuam, quais são suas responsabilidades e como suas práticas afetam a qualidade do tratamento e a segurança dos pacientes hipertensos. Compreender melhor esses aspectos são importantes para otimizar a contribuição dos farmacêuticos no manejo da hipertensão e na melhoria da assistência à saúde.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o impacto da atuação do farmacêutico clínico no controle da hipertensão arterial sistêmica. Para isso, serão abordados três aspectos principais: a descrição da fisiopatologia da hipertensão, com foco nos mecanismos que levam ao aumento crônico da pressão arterial; a discussão sobre o tratamento da hipertensão, incluindo desafios relacionados ao uso de medicamentos e adesão terapêutica; e a análise do papel do farmacêutico clínico na educação do paciente, na gestão medicamentosa e na promoção da adesão ao tratamento, destacando sua importância para a melhoria dos resultados de saúde e prevenção de complicações.

Essa pesquisa visa preencher lacunas na literatura sobre o impacto das intervenções farmacêuticas no controle da hipertensão arterial sistêmica, particularmente no contexto brasileiro. Este estudo é relevante para a sociedade, pois pode contribuir para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes hipertensos, reduzindo complicações e eventos cardiovasculares, além de diminuir custos associados a hospitalizações evitáveis e tratamentos inadequados. No meio acadêmico, os resultados podem ampliar o conhecimento sobre as práticas

farmacêuticas hospitalares, incentivando estratégias que promovam uma assistência farmacêutica mais integrada e efetiva.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo representa uma revisão sistemática com o propósito de compilar, analisar e sintetizar os resultados de diversos estudos primários, conforme descrito por Cook, Mulrow e Haynes (1997). A metodologia adotada para a condução deste trabalho é a PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), delineada por Liberati *et al.* (2009), que estabelece um conjunto de itens recomendados para relatar revisões sistemáticas e metanálises. A investigação é orientada por uma pergunta de pesquisa essencial: "De que forma as atividades farmacêuticas e o acompanhamento farmacoterapêutico influenciam a adesão ao tratamento e o controle da hipertensão arterial sistêmica no Brasil?" A partir dessa questão, o objetivo é compreender como a atuação do farmacêutico clínico contribui para a segurança do paciente hipertenso, bem como analisar as abordagens existentes na literatura científica.

Para o levantamento bibliográfico desta revisão sistemática, conduzimos buscas nas bibliotecas virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e Scielo. A seleção dessas fontes foi realizada devido à sua ampla cobertura e relevância no contexto nacional, oferecendo acesso a uma diversidade de publicações científicas de alta qualidade. Essas plataformas são reconhecidas por sua capacidade de fornecer dados científicos consistentes, essenciais para a realização de uma análise sobre os impactos da precarização no trabalho na saúde mental das categorias profissionais.

A pesquisa nas bases de dados para este artigo de revisão foi realizada entre outubro e novembro de 2024, adotando uma abordagem metódica para a seleção de literatura relevante. Utilizamos o site de descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a escolha dos termos de busca, empregando o operador booleano *AND* para combinar os descritores "Atenção Farmacêutica", "Hipertensão Arterial Sistêmica",

"Adesão ao Tratamento", "Gestão de Medicamentos" e "Farmacêuticos Clínicos". Esta estratégia foi escolhida para refinar a pesquisa ao contexto brasileiro, considerando a relevância destes temas dentro do escopo nacional. A investigação focou em artigos publicados no intervalo de 2018 a 2024, buscando englobar os últimos anos de contribuições acadêmicas ao tema. As plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e Scielo foram acessadas individualmente para maximizar a abrangência e profundidade da revisão, seguidas de uma triagem inicial baseada no período de publicação dos artigos.

Na fase inicial da pesquisa na base BVS, foram encontrados 17 artigos, e após aplicação de filtros temporais (2018-2024) e critérios de relevância temática, 14 estudos foram selecionados. Uma abordagem similar foi adotada na base SciELO, onde 30 artigos foram inicialmente identificados, sendo 16 mantidos após a aplicação dos filtros temporais e linguísticos, priorizando documentos em português relacionados ao contexto brasileiro.

Ao combinar os resultados de ambas as bases, foram identificados 30 artigos para análise preliminar dos resumos. Após essa triagem inicial, 24 estudos foram considerados relevantes para avaliação detalhada. Contudo, durante a leitura completa, 6 foram excluídos por tratarem do tema de maneira superficial ou tangencial. Ao final, 17 artigos foram incluídos na revisão sistemática, sendo considerados adequados para abordar o impacto do farmacêutico clínico no controle da hipertensão arterial sistêmica. Os dados foram organizados em uma planilha estruturada com variáveis específicas para caracterizar os estudos incluídos na revisão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os artigos selecionados abrangem uma variedade de contextos profissionais, incluindo educação, saúde, jornalismo, e mais, refletindo a complexidade e a universalidade dos desafios enfrentados pelos trabalhadores diante da precarização laboral. Através de metodologias que variam entre análises empíricas, teóricas,

qualitativas e quantitativas, os estudos oferecem informações sobre as diferentes facetas do problema, incluindo as condições de trabalho, as respostas, as políticas de intervenção, e os efeitos psicossociais resultantes.

A tabela a seguir sintetiza os principais achados dos artigos revisados, organizando-os de forma a facilitar a compreensão do leitor sobre as principais características de cada pesquisa, como autores, ano de publicação, título, tipo de publicação e instrumentos de coleta de dados. Esta síntese proporciona uma visão geral da literatura existente sobre o assunto e destaca as lacunas de conhecimento e as oportunidades para pesquisas futuras. Portanto, serve como um ponto de partida para aprofundar a compreensão dos impactos da precarização do trabalho na saúde mental e na vida dos profissionais afetados por essa realidade globalmente presente.

A discussão dos artigos selecionados traz as contribuições de cada um para entender melhor o papel do farmacêutico no ambiente hospitalar. A análise percorre as diversas áreas de atuação desse profissional, como o acompanhamento de prescrições, a promoção de segurança na administração de medicamentos e o trabalho em equipe com outros profissionais da saúde. Essa abordagem nos permitirá conectar as diversas frentes de atuação farmacêutica com as necessidades de segurança e eficácia no ambiente hospitalar, criando uma visão coesa sobre o impacto desse profissional no atendimento à saúde.

**Quadro 1** - Relação de artigos selecionados para estudo.

<b>AUTORES/ ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Vieira <i>et al.</i> (2019)	A importância da atenção farmacêutica em pacientes hipertensos	Revisão da literatura	Descrever a importância da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes hipertensos.
Sousa e Pinto (2021)	A importância do farmacêutico no acompanhamento de pacientes hipertensos	Revisão bibliográfica qualitativa e descritiva	Abordar a importância da atenção farmacêutica para pacientes hipertensos.
Pessoa <i>et al.</i> (2021)	Impacto do cuidado farmacêutico em pacientes com hipertensão arterial sistêmica	Estudo observacional e analítico	Avaliar o impacto do cuidado farmacêutico no controle da hipertensão arterial sistêmica.
Oliveira <i>et al.</i> (2021)	Atenção farmacêutica no	Revisão integrativa da literatura com	Demonstrar as contribuições da atenção farmacêutica no

	tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica	abordagem quantitativa	tratamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos.
Fugita <i>et al.</i> (2021)	Farmacoterapia da hipertensão arterial sistêmica: qual o papel do farmacêutico clínico?	Revisão narrativa	Destacar o papel do farmacêutico clínico no manejo da hipertensão arterial sistêmica e adesão ao tratamento.
Santos <i>et al.</i> (2021)	Manejo de paciente hipertenso em atendimento clínico farmacêutico: um relato de caso	Relato de caso qualitativo e descritivo	Relatar as intervenções farmacêuticas realizadas em uma paciente hipertenso e os resultados obtidos.
Pires e Andrade (2021)	Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso	Revisão bibliográfica	Explorar o papel do farmacêutico no acompanhamento de pacientes hipertensos e na adesão ao tratamento.
Ribeiro, Marques e Souza (2023)	A necessidade da atenção farmacêutica na hipertensão arterial sistêmica	Revisão bibliográfica	Evidenciar os fundamentos e a importância da atenção farmacêutica no controle da hipertensão arterial sistêmica.
Zardeto-Sabec <i>et al.</i> (2023)	Atenção farmacêutica aos pacientes com hipertensão arterial	Revisão bibliográfica	Analisar a contribuição do farmacêutico no controle da hipertensão por meio de intervenções educativas e medicamentosas.
Lima e Uchoa (2023)	Cuidado farmacêutico a pacientes hipertensos e diabéticos em acompanhamento ambulatorial	Estudo observacional, transversal e analítico	Avaliar o acompanhamento farmacoterapêutico e as intervenções farmacêuticas em pacientes hipertensos e diabéticos.
Pedral (2023)	Atenção farmacêutica no tratamento de pacientes com hipertensão arterial	Revisão integrativa da literatura	Mapear o conhecimento sobre a atenção farmacêutica no tratamento de pacientes hipertensos.
Teixeira e Andrade (2023)	A importância da atenção farmacêutica ao paciente hipertenso	Revisão quantitativa e integrativa da literatura	Avaliar a importância da atenção farmacêutica no tratamento de pacientes hipertensos e a adesão terapêutica.
Andrade <i>et al.</i> (2024)	A importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes hipertensos na atenção primária	Revisão integrativa da literatura	Analisar a importância da atenção farmacêutica na melhoria da saúde de pacientes hipertensos na atenção primária.

Fonte: Autoria própria.

A análise dos artigos organizou os resultados de acordo com os objetivos da pesquisa, destacando a contribuição do farmacêutico clínico no controle da hipertensão arterial sistêmica. Para avaliar o impacto dessa atuação na qualidade do



atendimento e adesão ao tratamento, diversos artigos abordaram intervenções farmacêuticas que promoveram o uso racional de medicamentos e a redução de complicações relacionadas à hipertensão. Por exemplo, Lima e Uchoa (2023) destacaram a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para prevenir problemas relacionados a medicamentos, enquanto Sousa e Pinto (2021) enfatizaram a relevância das orientações farmacêuticas para garantir maior adesão ao tratamento e melhores desfechos clínicos. Já Santos *et al.* (2021) apresentaram um relato de caso demonstrando como o manejo farmacêutico reduziu os níveis pressóricos e melhorou a qualidade de vida do paciente.

Outros estudos enfatizaram as funções do farmacêutico no contexto hospitalar e ambulatorial. Lima e Uchoa (2023) discutiram a eficácia das intervenções farmacêuticas no controle de comorbidades e na adesão ao tratamento em pacientes hipertensos e diabéticos. Zardeto-Sabec *et al.* (2023) destacaram a contribuição das ações educativas e do monitoramento contínuo para o controle da hipertensão, enquanto Ribeiro, Marques e Souza (2023) analisaram a importância da farmacovigilância na prevenção de complicações cardiovasculares. Esses estudos reforçam o papel central do farmacêutico na melhoria do cuidado a pacientes hipertensos, seja em ambientes clínicos ou na atenção primária.

Além disso, artigos como os de Pessoa *et al.* (2021) e Fugita *et al.* (2021) abordaram a percepção dos pacientes e equipes sobre a atuação do farmacêutico. Pessoa *et al.* (2021) demonstraram que a maioria dos pacientes confia nas orientações farmacêuticas e reconhece a importância dessas intervenções no controle da hipertensão. Por outro lado, Oliveira *et al.* (2021) relataram desafios enfrentados pelo farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS), como a resistência de outros profissionais em aceitar o protagonismo do farmacêutico na gestão de medicamentos.

Os resultados indicam que o farmacêutico desempenha um papel essencial no controle da hipertensão arterial sistêmica, com impacto positivo na adesão ao tratamento, redução de eventos adversos e promoção da qualidade de vida dos pacientes. Esses achados destacam a amplitude da contribuição do farmacêutico clínico para a saúde pública e apontam a necessidade de estratégias que valorizem e integrem ainda mais esse profissional nas equipes de saúde. A partir desses resultados, iniciaremos uma discussão crítica, conectando os achados às demandas

do contexto brasileiro, com atenção às barreiras e às possibilidades de ampliação das práticas farmacêuticas no manejo da hipertensão arterial sistêmica.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica definida por níveis elevados de pressão arterial, caracterizada por valores sistólicos acima de 140 mmHg e diastólicos acima de 90 mmHg (Barroso *et al.*, 2021). Essa condição é um dos principais fatores de risco para complicações cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto agudo do miocárdio. Conforme descrito no Protocolo de Hipertensão da Atenção Primária de Guarulhos (Guarulhos, 2023), a HAS é uma doença multifatorial frequentemente associada a alterações funcionais e estruturais nos órgãos-alvo, além de distúrbios metabólicos que aumentam os riscos de eventos cardiovasculares fatais e não fatais.

Esses desafios apontam para a necessidade de estratégias efetivas de manejo, como aquelas discutidas por Sousa e Pinto (2021), que destacam o papel do acompanhamento farmacoterapêutico no controle da hipertensão. Segundo os autores, a atenção farmacêutica contribui para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir a morbidade e mortalidade associadas à HAS. Da mesma forma, Pessoa *et al.* (2021) observaram que intervenções farmacoterapêuticas realizadas por farmacêuticos clínicos em ambulatórios resultaram em reduções nos níveis pressóricos e maior adesão ao tratamento.

A revisão realizada por Oliveira *et al.* (2021) reforça essa perspectiva, demonstrando que o acompanhamento farmacoterapêutico, aliado à educação em saúde, é essencial para prevenir complicações e promover a qualidade de vida dos pacientes hipertensos. Além disso, Vieira *et al.* (2019) destacam que a atenção farmacêutica reduz problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos, aumentando a segurança e a eficácia do tratamento.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição de alta prevalência global, com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimando que cerca de 600 milhões de pessoas convivam com essa condição, causando aproximadamente 7,1 milhões de mortes anuais. O relatório mais recente da OMS destaca a hipertensão como o principal fator de risco para problemas de saúde em escala global, ressaltando que no Brasil, apenas 33% dos hipertensos conseguem manter a pressão arterial controlada (Organização Mundial de Saúde, 2023). Essa realidade evidencia desafios

no manejo da HAS, especialmente considerando os fatores de risco associados, como idade avançada, sedentarismo, excesso de peso, estresse e comorbidades como diabetes (Oliveira *et al.*, 2020).

Esses desafios tornam evidente a necessidade de intervenções, como as promovidas pela atenção farmacêutica. Sousa e Pinto (2021) destacam que o acompanhamento farmacoterapêutico é essencial, sobretudo diante do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Os autores argumentam que, por meio da orientação e monitoramento de pacientes, o farmacêutico contribui para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir a morbidade e mortalidade relacionadas à hipertensão.

A relevância do acompanhamento farmacoterapêutico é reforçada por Pessoa *et al.* (2021), que avaliaram intervenções realizadas em um ambulatório farmacêutico e identificaram uma redução nos níveis de pressão arterial sistólica e uma melhoria na adesão ao tratamento. Além disso, Vieira *et al.* (2019) apontam que a atenção farmacêutica, ao reduzir o uso inadequado de medicamentos e promover a segurança terapêutica, resulta em desfechos clínicos mais positivos e melhora na qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

Ademais, Oliveira *et al.* (2021) enfatizam que o farmacêutico desempenha um papel central na solução de problemas relacionados a medicamentos e na promoção do uso racional, especialmente por meio da educação em saúde. Andrade *et al.* (2024) complementam essa visão, destacando que na atenção primária, a atuação farmacêutica melhora os níveis pressóricos e reduz riscos cardiovasculares e custos do sistema de saúde.

Segundo Scholze *et al.* (2019), apesar de a hipertensão arterial sistêmica (HAS) ser uma doença crônica que permite aos indivíduos acometidos manterem uma vida normal nos âmbitos familiar, social e profissional, essa normalidade depende estritamente da adesão às orientações médicas. Essa adesão é diretamente influenciada pela perspectiva que os pacientes possuem sobre sua condição clínica, sendo fundamental compreender suas concepções para aumentar a eficácia do tratamento. Além disso, o manejo eficaz da HAS frequentemente requer mudanças no estilo de vida e na dieta, fatores que impactam diretamente a qualidade de vida e a adesão terapêutica.

Nesse sentido, a atuação do farmacêutico clínico tem sido destacada como uma estratégia para superar barreiras relacionadas à adesão ao tratamento e ao controle da HAS. Sousa e Pinto (2021) enfatizam que o acompanhamento farmacoterapêutico promovido por esses profissionais é importante, especialmente no contexto do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas. A orientação e o monitoramento proporcionados pelo farmacêutico ajudam a minimizar os problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos e reduzem a morbidade e a mortalidade associadas à hipertensão.

Corroborando essa visão, Pessoa *et al.* (2021) demonstraram, em um estudo realizado em ambulatório de cuidado farmacêutico, que a intervenção do farmacêutico foi determinante para a redução dos níveis de pressão arterial sistólica e para a melhoria da adesão ao tratamento. Os autores destacam ainda que a orientação educacional desempenha um papel essencial na prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia, como o uso incorreto e a descontinuidade dos medicamentos prescritos.

Ainda, Vieira *et al.* (2019) ressaltam que a atenção farmacêutica promove a segurança no uso de medicamentos e a eficácia do tratamento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes hipertensos. Essas intervenções, que vão desde a análise das prescrições até o acompanhamento contínuo, auxiliam no controle pressórico e na prevenção de complicações cardiovasculares, que são as principais causas de morbimortalidade associadas à HAS.

Portanto, enquanto Scholze *et al.* (2019) destacam a necessidade de adesão às orientações médicas como ponto central no manejo da HAS, a literatura recente evidencia que a atenção farmacêutica potencializa essa adesão, promovendo desfechos terapêuticos mais positivos (Vieira *et al.*, 2019; Sousa; Pinto, 2021; Andrade *et al.*, 2024). Dessa forma, o papel do farmacêutico clínico se revela indispensável para superar desafios relacionados ao controle da hipertensão, contribuindo para a segurança do paciente e para a redução de custos com complicações evitáveis no sistema de saúde.

Diante dos desafios associados ao manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS), o farmacêutico clínico assume um papel fundamental ao atuar como facilitador na gestão dessa condição crônica. Sua atuação supera a simples dispensação de

medicamentos, abrangendo o acompanhamento farmacoterapêutico contínuo e individualizado. Esse processo inclui a educação dos pacientes sobre a natureza da HAS e a importância das mudanças no estilo de vida, promovendo maior adesão ao tratamento e melhores desfechos clínicos (Pedral, 2023).

Nesse contexto, Sousa e Pinto (2021) destacam que a atenção farmacêutica é especialmente relevante em cenários marcados pelo envelhecimento populacional e pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Por meio da orientação e do monitoramento de pacientes hipertensos, o farmacêutico contribui para a redução de morbidade e mortalidade, além de promover o uso racional de medicamentos. Essas intervenções são cruciais para abordar barreiras relacionadas ao tratamento, como o uso incorreto ou a descontinuação dos medicamentos, frequentemente observados em pacientes hipertensos.

Barroso *et al.* (2021) enfatizam que o tratamento da HAS frequentemente começa com monoterapia, mas a terapia combinada é comumente necessária para alcançar o controle adequado da pressão arterial. O conhecimento técnico do farmacêutico sobre as diferentes classes de fármacos anti-hipertensivos, como diuréticos, bloqueadores dos canais de cálcio e inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), permite ajustes terapêuticos mais eficazes e personalizados. A integração do farmacêutico à equipe multidisciplinar de saúde é essencial para monitorar a resposta ao tratamento e prevenir complicações.

Pessoa *et al.* (2021) corroboram a importância do acompanhamento farmacoterapêutico ao demonstrar, em um estudo realizado no ambulatório de cuidado farmacêutico da Universidade Federal da Paraíba, que intervenções conduzidas por farmacêuticos resultaram em uma redução da pressão arterial sistólica e em maior adesão ao tratamento. Esses achados reforçam que o papel do farmacêutico vai além da gestão dos medicamentos, englobando a educação em saúde, a promoção de mudanças no estilo de vida e o acompanhamento contínuo do paciente.

Ademais, Oliveira *et al.* (2021) destacam que o acompanhamento farmacoterapêutico melhora a adesão ao tratamento e reduz problemas relacionados a medicamentos (PRMs), como interações medicamentosas e uso inadequado. O impacto dessas ações é amplificado quando combinadas com intervenções

educativas e estratégias para motivar os pacientes a seguirem as recomendações terapêuticas.

Nesse contexto, a atenção farmacêutica surge como elemento essencial para minimizar reações adversas relacionadas ao uso de medicamentos anti-hipertensivos, conforme destacado por Sousa e Pinto (2021). Esses autores enfatizam que o acompanhamento farmacoterapêutico, ao promover a adesão ao tratamento e o uso racional de medicamentos, reduz a morbidade e a mortalidade associadas à hipertensão arterial sistêmica (HAS). Essa abordagem esclarece dúvidas e resolve incertezas dos pacientes em relação à terapia, bem como é essencial para desenvolver o perfil farmacoterapêutico individualizado, aumentando a eficácia e segurança no uso de medicamentos, especialmente no contexto da rede pública de saúde.

Corroborando esses aspectos, Pessoa *et al.* (2021) destacam, em um estudo conduzido no Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da Universidade Federal da Paraíba, que a atuação do farmacêutico contribui para a redução dos níveis de pressão arterial sistólica e para a melhoria na adesão ao tratamento. Essas intervenções, que vão além da gestão dos medicamentos, incluem a educação dos pacientes sobre os riscos da hipertensão e a importância de seguir as orientações terapêuticas, garantindo melhores desfechos clínicos.

Vieira *et al.* (2019) também reforçam a relevância do papel do farmacêutico na segurança e eficácia dos tratamentos para pacientes hipertensos. Por meio de um acompanhamento contínuo e individualizado, o farmacêutico é capaz de identificar e resolver problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos, promovendo melhores resultados terapêuticos e, conseqüentemente, uma maior qualidade de vida para os pacientes. Andrade *et al.* (2024) ressaltam a importância do farmacêutico no controle dos níveis pressóricos por meio de estratégias educativas e no incentivo às mudanças no estilo de vida.

Por fim, conforme Oliveira *et al.* (2021), o acompanhamento farmacoterapêutico conduzido pelo farmacêutico melhora a adesão ao tratamento e reduz os problemas relacionados aos medicamentos, como interações medicamentosas e administração inadequada. A atenção farmacêutica, nesse cenário, é fundamental para garantir que os pacientes hipertensos recebam um cuidado integral, envolvendo desde a análise

criteriosa das terapias prescritas até a educação contínua sobre sua condição de saúde, permitindo a redução das complicações associadas à hipertensão e a promoção de desfechos clínicos mais seguros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises e discussões realizadas neste estudo, tornou-se evidente a relevância do farmacêutico clínico no manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS), tanto em contextos hospitalares quanto comunitários. Este profissional, além de atuar na dispensação de medicamentos, desempenha funções estratégicas como o acompanhamento farmacoterapêutico, a promoção do uso racional de medicamentos e a educação em saúde, sendo essencial para a redução de complicações associadas à HAS.

Em ambientes hospitalares, o farmacêutico clínico contribui de maneira importante para prevenir erros de medicação, apoiar equipes multiprofissionais e ajustar terapias para melhorar os resultados terapêuticos e minimizar eventos adversos. No âmbito ambulatorial e comunitário, sua atuação ganhou destaque ao incentivar a adesão ao tratamento, promover a educação sobre mudanças no estilo de vida e colaborar no controle da pressão arterial. As intervenções farmacêuticas analisadas neste estudo demonstraram melhorias substanciais nos desfechos clínicos e na redução de custos relacionados às complicações da HAS. No entanto, a limitação de recursos e a subutilização de suas funções clínicas, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), continuam a ser desafios que necessitam de atenção.

A atuação do farmacêutico clínico na gestão da HAS evidencia sua relevância para a promoção da adesão ao tratamento, segurança dos pacientes e controle da pressão arterial. Contudo, o potencial desse profissional ainda pode ser ampliado por meio de estratégias que incluam maior integração com equipes multiprofissionais, capacitação contínua e o fortalecimento das políticas públicas voltadas para sua atuação clínica. Além disso, a alocação de recursos adequados e a expansão de

programas educativos para a população podem otimizar o impacto das intervenções farmacêuticas, promovendo desfechos clínicos mais sustentáveis no cuidado à saúde.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, F. S. de *et al.* A importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes hipertensos na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 3104-3123, 2024.

ARAÚJO, M. S. A. de. **Ressignificando O Cuidado Na Atenção Primária Pela Educação Em Saúde À Pessoa Com Hipertensão Arterial**. TCC (Especialização) - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, 2024

BARROSO, W. K. S. *et al.* Hipertensos Tratados e Avaliados por Telemonitoramento Residencial da Pressão Arterial. Estudo TeleMRPA. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 117, n. 3, p. 520-527, 2021.

BRANDÃO, A. A.; NOGUEIRA, A. da R. **Manual de Hipertensão Arterial**. Rio de Janeiro: SOCERJ, 2022.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997.

FUGITA, J. S. N. *et al.* Farmacoterapia da hipertensão arterial sistêmica: qual o papel do farmacêutico clínico? **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, v. 31, n. 3, p. 349-355, 2021.

GUARULHOS. **Protocolo De Hipertensão Na Atenção Primária**. Prefeitura de Guarulhos: Secretaria Da Saúde De Guarulhos, 2023.

LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 62, n. 10, p. 1-34, 2009.

LIMA, R. F. de; UCHOA, D. P. de L. **Cuidado farmacêutico a pacientes hipertensos e diabéticos em acompanhamento ambulatorial**. João Pessoa: Faculdades Nova Esperança, 2023.

OLIVEIRA, A. S. *et al.* Atenção Farmacêutica no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **Revista Artigos**, v. 3, n. 1, p.1-11, 2021.

OLIVEIRA, B. L. C. A. *et al.* A influência da Estratégia Saúde da Família no uso de serviços de saúde por adultos hipertensos no Brasil. **Rev. bras. Epidemiol.**, v. 23, p. 1-14, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório lançado pela OMS detalha o impacto devastador da hipertensão e as formas de combatê-la. **Paho**, 2023.

PEDRAL, M. E. F. de F. **Atenção farmacêutica no tratamento de pacientes com hipertensão arterial**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia).



PESSOA, L. D. *et al.* Impacto do cuidado farmacêutico em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 5849-5861, 2021.

PIRES, P. J. de L. M.; ANDRADE, L. G. de. Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1090-1106, 2021.

RIBEIRO, G. C.; MARQUES, M. L.; SOUZA, W. da R. A necessidade da atenção farmacêutica na hipertensão arterial sistêmica. **Gestão & Tecnologia**, v. 2, ed. 37, p. 71-83, 2023.

SANTOS, S. S. *et al.* Manejo de paciente hipertenso em atendimento clínico farmacêutico: um relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e9910816939, 2021.

SCHOLZE, A. S. *et al.* Hipertensão Arterial Sistêmica: a Perspectiva dos Docentes no Ensino Médico. **Rev. bras. educ. med.**, v. 43, n. 4, p. 82-91, 2019.

SOARES, L. S. S. *et al.* Avaliação da assistência farmacêutica no cenário dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil: ampliando objetos e abordagens. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 58, n. 1, p. 1-9, 2022.

SOUSA, V. N. D. de; PINTO, G. R. S. A importância do farmacêutico no acompanhamento de pacientes hipertensos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e88101014809, 2021.

TEIXEIRA, L. da S.; ANDRADE, L. G. de. A importância da atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 6775-6787, 2023.

VIEIRA, L. M. M. *et al.* A Importância Da Atenção Farmacêutica Em Pacientes Hipertensos. **Revista Saúde em Foco**, ed. 11, p. 454-462, 2019.

ZARDETO-SABEC. G *et al.* Atenção farmacêutica aos pacientes com hipertensão arterial. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 12, n. 3, p. 25-36, 2023.